

Segunda Parte

NARCOTRÁFICO E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Symposium 25-27 February 2008
Simpósio Internacional 25-27 Fevereiro 2008

Políticas Públicas sobre Drogas & Drug Policy



Rio International Symposium
Rio Simpósio Internacional
Segurança & Segurança
Public Security



Perspectivas Internacionais
International Perspectives

Mediador
Panel Chair
Emmanuel Reineer
Diretor Executivo,
Executive Director,



UNCIL
Policy Group

Departamento de
Polícia Federal

Secretaria Nacional de
Segurança Pública

Ministério da
Justiça

Secretaria Nacional
Antidrogas

Gabinete de S
Ins

NARCOTRÁFICO E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Na segunda sessão temática do simpósio os palestrantes apresentaram as implicações que as organizações criminosas, notadamente de narcotraficantes, trazem para a segurança regional, hemisférica e global. Foram também discutidos novos grupos, redes e conexões criminosas em operação no mundo e as ações dos países neste enfrentamento.

Emmanuel Reinert, Diretor Executivo do ICOS, iniciou a sessão introduzindo o aspecto negativo da globalização no aumento da mobilidade e facilidade das transações criminais. Reinert abordou ainda o que chamou de “politização do crime organizado” – organizações criminais buscando a participação em políticas de bases como estratégia para conquistar corações e mentes das comunidades e lideranças locais, ao mesmo tempo em que facilitam as suas atividades criminosas.

O Coronel Christopher Langton, Sócio Sênior de Diplomacia de Conflito e Defesa do IISS¹ do Reino Unido, relacionou a globalização, o crescimento populacional urbano e a difusão das comunicações e transportes massivos com o aumento de grupos atuando por iniciativa própria em conjunto com grupos fora ou à margem da lei. Mencionou as principais tendências nas atividades realizadas por esses grupos criminosos e as suas diversas formas de

financiamento. Concluiu que as atividades desses grupos estão cada vez mais facilitadas enquanto que o cumprimento da lei se faz cada vez mais difícil.

Romesh Bhattacharji², Ex-comissário de Narcóticos da Índia, explicou que o problema das drogas apresenta três facetas: o tráfico de químicos precursores da droga; o lucro excessivo gerado pelo comércio das drogas e a posterior lavagem desse capital; o financiamento de atividades terroristas. Fez um retrato rigoroso do Afeganistão, onde por conta da exportação maciça do ópio, da ineficiência da repressão e fiscalização, os talibãs obtêm cada vez mais lucro e se fortalecem, possibilitando o financiamento do terror em todo mundo.

Francisco Thoumi, fundador do Instituto de Políticas Públicas sobre Drogas na Colômbia, associou o cultivo de drogas às áreas onde há uma menor presença do estado. Argumentou que tanto a produção, quanto o consumo de drogas refletem problemas sociais não resolvidos nas sociedades, tendendo, portanto, a se concentrar junto a populações vulneráveis exacerbando ainda mais os problemas sociais. Criticou a política meramente repressiva de combate às drogas pela sua comprovada ineficácia, dado que

¹ Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, no inglês International Institute of Strategic Studies.

² Texto enviado pelo Ex-Comissário de Narcóticos da Índia que esteve impossibilitado de comparecer na sessão.

não ataca as raízes do problema e lança o desafio de se pensar numa alternativa.

José Mariano Beltrame, Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, explicou as razões que levaram o Rio de Janeiro ao estado atual e precário no campo da segurança pública. Discorreu sobre a extensa influência que as facções de tráfico de drogas e milícias exercem sobre as favelas, impondo a violência na vida cotidiana das pessoas. Apresentou o trabalho realizado pela Secretaria, acrescentando que faltam força de trabalho, equipamentos e investimentos. Concluiu argumentando que o combate à violência deverá passar pela promoção da dignidade da população, pela geração de trabalho e renda, e ainda pela inclusão do jovem, cada vez mais atraído pelo tráfico.

Roberto Troncon, Diretor de Combate ao Crime Organizado da Polícia Federal, abordou o fenômeno do narcotráfico sob o prisma do crime organizado e relatou os mecanismos adotados pelo Brasil para a redução da oferta. Ressaltou a abordagem diferenciada utilizada nas investigações proativas que investigam o crime com o objetivo de desarticular as organizações criminosas em toda sua extensão. Reafirmou o interesse da ampliação da cooperação ao combate ao tráfico em níveis doméstico e internacionais e o aumento do intercâmbio mundial para a capacitação de agentes públicos e transferência de boas práticas.